

## ESTUDO SOBRE O ESTILO DE ENSINO DESENVOLVIDO POR PROFESSORES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE MARINGÁ - PARANÁ

Alceste Ramos Régio\*

Joaquim Martins Júnior\*\*

**RESUMO:** O presente estudo, que trata do estilo de ensino praticado por professores nas aulas de Educação Física em escolas públicas e privadas de Maringá – PR pretende verificar a metodologia utilizada pelos professores nas aulas dessa disciplina. Desenvolve uma pesquisa descritiva com dezesseis professores, de ambos os sexos, que trabalham com turmas de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental. O instrumento de pesquisa foi um questionário composto por sete questões fechadas e mistas. Os principais resultados demonstraram que o tipo de aula mais aplicado pelos professores nas escolas públicas e particulares é a iniciação esportiva, e também que estes utilizam muito pouco outros conteúdos sugeridos pela literatura como importantes para a formação dos alunos desse nível de ensino. Ao final, pôde-se concluir que as metodologias aplicadas pelos professores em ambos os tipos de ensino não diferem muito entre si e que as aulas com a utilização dos jogos coletivos e do treinamento desportivo prevalecem nas aulas de Educação Física escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola; Professor; Metodologia.

## STUDY ON THE STYLE OF TEACHING DEVELOPED BY TEACHERS IN THE PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN PUBLIC AND PRIVATE SCHOOLS OF MARINGÁ-PARANÁ

**ABSTRACT:** The present paper that deals about the style of teaching practiced for teachers in Physical Education classes in public and private schools of Maringá-Paraná, intends to verify the methodology used by teachers in the lessons of this discipline. It develops a descriptive research with sixteen teachers, of both sexes, belonging to groups from fifth to eighth grades from Elementary School. The research instrument was a questionnaire composed by seven closed and mixed questions. The main results demonstrated that the type of class more applied for teachers in public and private schools is the sporting initiation, and also that their use suggested, by literature, very little as important for formation of these pupils of this teaching level. At the end, it can be concluded that the methodology applied for teachers of both schools doesn't differ among itself and that classes making use of collective games and sport training prevails in the Physical Education classes.

**KEY WORDS:** School; Teacher; Methodology.

### INTRODUÇÃO

Tanto nas escolas da rede estadual como nas particulares, tem-se observado uma diminuição do incentivo à participação dos alunos nas atividades físicas e esportivas. Isto talvez decorra da falta, nas aulas de Educação Física, da oferta de alternativas que tomem o ensino mais interessante para o aluno; por sua vez, estes diminuem o seu interesse em participar das aulas desta disciplina (MARTINS JUNIOR, 1996). Segundo Gallardo (2000), uma das metas da Educação Física escolar é levar o aluno, durante sua passagem pela escola, a adquirir conhecimentos e atitudes que lhe permitam tornar a prática de atividades físicas algo

regular e permanente, na escola e na comunidade. O interesse do aluno não deve ser mantido apenas na escola, durante as aulas de Educação Física. É diretamente no homem que a Educação Física encontra a sua razão de ser. A educação integral do ser humano exige a educação física como exige a educação intelectual e moral, por meio da Filosofia, da Sociologia, da Psicologia e de todas as ciências. Deve-se, talvez, com mais acerto, pensar o homem em sua integralidade; assim, toda educação é educação do homem, não apenas de uma parte do homem.

A área de abrangência da Educação Física produz hoje muitos conhecimentos a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, consideram-se fundamentais as atividades de lazer, expressão de

\* Mestrando em Educação na Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE. E-mail: ramosregio@hotmail.com

\*\* Docente do Departamento de Educação Física do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. E-mail: jmjunior@cesumar.br

sentimentos, a promoção, recuperação e manutenção da saúde. É tarefa da Educação Física escolar garantir o acesso dos alunos a práticas da cultura corporal, para a construção de um estilo pessoal, oferecendo instrumentos para a formação de alunos com amplas capacidades cognitivas, afetivas e motoras (BRASIL, 2002).

Nas turmas de 5ª a 8ª séries tem-se como objetivo completar a formação do Ensino Fundamental integrando o jovem ao seu universo com iniciativa crítica e reflexiva. No significado maior do trabalho com os jovens, é preciso vê-los como eles são: cheios de sonhos, oscilante em seu humor, indeciso nas suas escolhas, contraditório na suas posições, frágil e inseguro diante do amanhã, mas onipotente no seu querer.

Os alunos de 5ª a 8ª séries estão na fase inicial da adolescência. Nessa fase eles são complexos, diferentes e imprevisíveis, por ser esta uma fase de transição, em que não são mais crianças, mas também não são ainda adultos, e na qual ocorrem muitos acontecimentos surpreendentes em suas vidas, como uma mudança radical em seu corpo. Eles começam então a utilizar capacidades mentais mais avançadas, além de se tornarem mais conscientes de suas relações com as outras pessoas (HARGREAVES; EARL; RYAN, 2001).

Assim sendo, é de suma importância que o professor de Educação Física escolar esteja sempre se atualizando em seus métodos de ensino, de modo a proporcionar ao aluno um melhor aproveitamento no processo ensino-aprendizagem.

A Educação Física ultimamente vem sofrendo duras críticas, inclusive quanto à forma como as aulas vêm sendo ministradas. Para Kunz (1991, p. 19), "a crítica que é dirigida à Educação Física, atualmente, vem exigindo desta, principalmente, a sua vinculação aos verdadeiros princípios da Educação escolar".

Esta e outras questões são básicas para se formular o seguinte problema: Que estilo de ensino estaria sendo seguido pelos professores de Educação Física escolar?

Desta forma, este estudo busca verificar os conteúdos e as atividades ministrados pelos professores de Educação Física escolar em suas aulas e comparar a sua aplicação nas escolas públicas e privadas da cidade de Maringá - PR.

## 2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter descritivo (CERVO; BERVIAN, 2002), e foi desenvolvida com uma população constituída por professores de Educação Física escolar, de ambos os sexos, que ministram aulas a turmas de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental nas redes pública e privada de Maringá.

A amostra foi selecionada aleatoriamente e composta por dezesseis professores, sendo oito de escolas públicas e oito de escolas privadas, compreendendo treze sujeitos do sexo

masculino e três do feminino. A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas e duas particulares.

Para obtenção dos dados foi utilizado um questionário constituído de sete questões fechadas, abertas e mistas, devidamente validado por professores mestres e doutores quanto à forma, método e conteúdo, do qual constaram todas as variáveis oriundas dos objetivos formulados.

Aplicação dos instrumentos foi feita pelo próprio pesquisador, sendo a coleta dos dados realizada durante as aulas de Educação Física nos locais e horários a elas destinados. Os dados foram analisados segundo os percentuais obtidos, sendo dispostos em tabelas (análise quantitativa), enquanto a discussão dos resultados foi qualitativa, e isso permitiu a comparação com a literatura pesquisada.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Questionou-se inicialmente que tipos de aula de Educação Física o professor ministra na escola.

Tabela 1. Tipo de aula ministrada na Educação Física escolar

Opinião	Escola			
	Pública		Particular	
	F	%	F	%
Ginástica	2	12,50	3	18,75
Esportes	4	25,00	4	25,00
Recreação	3	18,75	1	6,25
Iniciação esportiva	6	37,50	7	43,75
Dança	1	6,25	1	6,25
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>

Evidenciou-se que a iniciação esportiva representa 37,50% do tipo de aula utilizado nas turmas de Educação Física nas escolas públicas e 43,75% nas particulares.

Musch e Mertens (1991) sugerem que a fase de iniciação esportiva é marcada por oportunizar aos jovens a aprendizagem de várias modalidades esportivas, contribuindo para que as crianças e adolescentes da 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental, com idades aproximadas de dez a treze anos, iniciem a aprendizagem de diversas modalidades esportivas, dentre outras, vôlei, basquete e futebol.

Pode-se verificar que, em ambos os tipos de escola, os esportes representam 25% do tipo de aula ministrado pelo professor. Para Martins Júnior (2002), o processo de esportivação da Educação Física escolar ocasionou o desaparecimento de conteúdos que constituem a base da cultura desportiva popular, como a dança, a recreação, a ginástica, os jogos tradicionais, o condicionamento físico, os esportes não olímpicos entre outros, que, embora sejam sugeridos pelos PCNs (BRASIL, 2002), não são desenvolvidos regularmente nas aulas de Educação Física na escola.

A recreação é pouco trabalhada na escola particular, tendo-se encontrado apenas uma frequência de 6,25% nas aulas ministradas. Sobre a recreação, Hurlock (1971) destaca a sua importância para o desenvolvimento do adolescente, através de suas manifestações lúdicas, sociais, desportivas e artísticas, sendo que um dos maiores interesses do adolescente é centrado na recreação e saúde.

Por sua vez, a dança, em ambas as escolas, representa apenas 6,25% do conteúdo das aulas. Sobre esta atividade, o Coletivo de Autores (1992) expõe que a Educação Física, sendo uma disciplina curricular que trata de elementos da cultura corporal, deveria se sentir à vontade para absorver, dentre os elementos dessa cultura corporal, a dança, não apenas no tocante aos gestos específicos e mecânicos das danças de festas comemorativas que acontecem na escola, mas também no que se refere a despertar no aluno movimentos livres e criativos.

Outro conteúdo pouco citado foi ginástica, sobre a qual o Coletivo de Autores (1992) ressalta que, enquanto conteúdo da cultura corporal, vem sendo pouco oferecida nas escolas.

Desejava-se também saber que tipos de atividade extraclasse o professor programa para seus alunos na escola.

Tabela 2. Atividade extraclasse desenvolvida pelo professor

Opinião	Escola			
	Pública		Particular	
	F	%	F	%
Festivais de jogos para alunos da escola	3	18,75	10	62,50
Festivais de jogos com alunos de outras escolas	-	-	-	-
Gincanas	7	43,75	4	25,00
Danças folclóricas	1	6,25		
Jogos e competições inter-classes	5	31,25		
Colônias de férias			2	12,50
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>

Os resultados citados na Tabela 2 permitiram demonstrar que, dentre as várias atividades extraclasse programadas pelos professores nas escolas públicas, as mais desenvolvidas são as gincanas (43,75%) e os jogos e competições interclasses (31,25%).

Na escola particular, este conteúdo tem sido integralizado pelos festivais de jogos ou campeonatos para os alunos da escola, os quais correspondem a 62,50% das atividades extraclasse citadas pelos professores. Em contrapartida, os citados jogos e competições interclasses indicam predisposição para uma crescente desmotivação dos alunos menos aptos ou habilidosos para determinados esportes, haja vista que apenas um grupo seletivo de alunos participa dos jogos.

Segundo Coelho (1985 apud MARTINS JÚNIOR, 2002), a excessiva ênfase no esporte, principalmente onde ocorre a escolha do mais apto, pode levar à desmotivação dos alunos quanto à sua participação nas aulas de Educação Física.

Bracht (1997) atenta para uma nova maneira de perceber o esporte, evitando que o princípio do rendimento, da competição discriminatória e do esforço pessoal e individual para vencer o adversário seja utilizado como norteador principal desse novo enfoque, procurando desenvolver um esporte em que se busque jogar com, e não contra o adversário, em que a ação priorize a coletividade (não só os companheiros, mas, também os adversários), dentro de uma nova perspectiva socio-esportiva.

Questionou-se, também, em que atividades os professores e alunos participam juntos, na escola e fora dela.

Tabela 3. Atividades que os alunos e professores costumam participar juntos

Opinião	Escola			
	Pública		Particular	
	F	%	F	%
Excursões com a turma	-	-	-	-
Colônias de férias	-	-	-	-
Atividades recreativas orientadas	1	6,25	1	6,25
Torneios e campeonatos	10	62,50	4	25,00
Jogos amistosos contra escolas ou associações	5	31,25	11	68,75
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>

Os resultados demonstraram que a maioria das atividades em que os alunos e professores das escolas públicas costumam participar juntos são os torneios e campeonatos (62,50%), enquanto na particular predominam os jogos amistosos contra escolas ou associações (68,75%).

Segundo Medina (1998), quatro princípios pedagógicos devem orientar um projeto de competições esportivas educacionais: ensinar esporte a todos, ensinar bem o esporte a todos, ensinar mais do que o esporte a todos e ensinar a gostar do esporte.

Ressalta também que as competições pedagógicas e os festivais esportivos devem ser mais estimulados, uma vez que integram os direitos dos estudantes. Deveriam ser desenvolvidas no ambiente escolar como um dos conteúdos previstos para aulas de Educação Física e aulas de treinamento, levando os alunos a compreender a lógica do jogo, oportunizando o desenvolvimento da inteligência individual e coletiva, integrando a comunidade com a escola e estimulando a preparação e a avaliação dos jogos.

Desejava-se saber também quais os locais e/ou atividades o professor sugere aos alunos para a sua prática fora da escola.

Tabela 4. Os professores sugerem para a prática de atividades físicas e/ou esportivas fora da escola.

Opinião	Escola			
	Pública		Particular	
	F	%	F	%
Clubes e associações da cidade	5	31,25	4	25,00
Escolinhas esportivas da cidade	4	25,00	1	6,25
Academias particulares	3	18,75	2	12,50
Incentiva-os a praticar esportes, não importando o local	3	18,75	4	25,00
Deixa-os escolher, sem influenciar diretamente	1	6,25	5	31,25
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>

Verificou-se que cerca de 31,25% dos professores da escola pública incentivam os alunos a praticar esportes, não importando o local, enquanto na escola particular 31,25% dos sujeitos entrevistados deixam os alunos escolherem os locais ou atividades, sem influenciá-los diretamente na escolha.

Sabe-se que na faixa etária correspondente às aulas nas turmas de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental, a escola é o melhor local para a aprendizagem, pois são inúmeros os motivos pelos quais crianças e adolescentes procuram os desportos, entre eles: encontrar-se e jogar com outros garotos, divertir-se, aprender a jogar. Além disso, na escola o professor terá controle da frequência e da idade dos alunos, o que facilita as intervenções pedagógicas.

Sobre esporte-educação, Paes (2001, p.95) considera o esporte na escola

[...] importante por várias razões: ser um dos conteúdos de educação física, de ser a escola uma agência de promoção e difusão da cultura e até mesmo por questão de justiça social, uma vez que em outras agências o acesso ao esporte será restrito a um número reduzido de crianças e de jovens associados de clubes esportivos ou clientes de academias e / ou de escolas de esportes.

Assim sendo, um dos objetivos do professor e da Educação Física Escolar é alcançar, durante a passagem do aluno pela escola, a consciência da busca de conhecimentos e atitudes que permitam a prática em atividades regulares e permanentes, na escola e na comunidade. Daí a importância de se conhecer a opinião do professor sobre o que estaria faltando à Educação Física escolar para que os alunos se motivem à prática regular dos esportes, durante e após a conclusão dos seus estudos.

Tabela 5. Atividades que estariam faltando a Educação Física escolar para motivar os alunos à prática das atividades físicas e/ou esportivas regulares

Opinião	Escola			
	Pública		Particular	
	F	%	F	%
Mais atividades físicas e esportivas	3	18,75	4	25,00
Mais atividades extra-classe tipo torneios e recreios interativos	1	6,25	2	12,50
Motiva todos os alunos não só os que mais se destacam nas aulas	11	68,75	10	25,00
Palestras aos alunos sobre a importância da Ed. Física para a saúde e para a vida	1	6,25	3	18,75
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>

Demonstrou-se que a maioria dos professores de Educação Física, tanto na escola pública (68,75%) como na particular (62,50%), concorda que é necessário motivar todos os alunos nas aulas, e não só os que mais se destacam. A motivação deve ser levada em consideração e pode ser um dos fatores que predisponham os alunos a não participação nessas aulas.

Segundo Martins Júnior (1996), um dos principais responsáveis pela motivação do aluno à prática da atividade física, esportiva e recreativa dentro ou fora do ambiente escolar é o professor; por isso este deve possuir uma cultura geral, habilitação em Educação Física e aptidão para o trabalho docente. Muito desse conteúdo é passado em cursos, aulas e outros eventos teóricos.

Por outro lado, o estudo revelou também que apenas 6,25% dos professores da escola pública acham que palestras e outros conteúdos teóricos referentes aos benefícios da prática desportiva regular para a sua saúde e qualidade de vida poderiam motivá-los à prática esportiva regular. Na particular, somente 18,75% dos professores concordaram sobre a importância deste tipo de palestra nas aulas de Educação Física escolar.

Para Guedes e Guedes (1995), é de suma importância os professores assumirem um novo papel na estrutura educacional, não mais procurando adotar em suas aulas uma visão de exclusividade da prática desportiva, mas, fundamentalmente, buscando atingir metas na promoção da saúde, através da seleção, organização e desenvolvimento de experiências que conduzam as crianças a um estilo de vida ativo também quando se tornarem adultos.

Evidencia-se assim que o professor de Educação Física Escolar deve perceber sua importância no desenvolvimento de um aluno crítico e independente, valendo-se, para isso, de metodologias que promovam os

movimentos em todas as suas facetas, não só os esportivos, mas também os livres e criativos, e que incentivem esta prática ao longo de suas vidas.

#### 4 CONCLUSÃO

Os resultados encontrados demonstraram que os professores de Educação Física, tanto os que atuam na rede pública como na particular, privilegiam a iniciação esportiva em detrimento de outros importantes conteúdos - como a dança, a ginástica e outros tipos de atividade - nas aulas ministradas aos alunos de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental. Mostraram igualmente que os professores atuantes nas escolas públicas variam muito pouco as atividades extraclasses programadas ao longo do ano, enquanto os das escolas particulares incentivam as atividades que enfatizam os desportos competitivos, as quais se realizam internamente, com pouca participação da comunidade.

Ao se compararem as opiniões dos professores de ambas as escolas, ficaram evidentes a necessidade de se motivar a maioria dos alunos, e não só os que mais se destacam nas aulas, para que assim seja possível despertar o seu interesse em continuar exercendo a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas, por motivos de lazer, saúde ou pelo desejo de competir, não só durante o período escolar, mas também além da escola, por toda a vida.

Pode-se concluir, então, que os estilos de ensino desenvolvidos por professores das escolas públicas e particulares de Maringá, em sua essência, não diferem muito entre si; que há pouca variação dos conteúdos desenvolvidos e falta, cada vez mais, um processo de motivação que os incentive a participar das aulas de educação física na escola e da sua prática regular fora dela.

#### REFERÊNCIAS

BRACHT, V. Educação física: Conhecimento e especificidade. In: SOUSA, E. S. de; VAGO, T. M. (Orgs.). **Trilhas e partilhas: Educação física na cultura escolar e nas práticas sociais**. Belo Horizonte: Cultura, 1997.

BRASIL – Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Makron, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

GALLARDO, J. S. P. **Educação Física: contribuições à formação profissional**. Ijuí: Unijuí, 2000.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Exercício físico na promoção da saúde**. Londrina: Midiograf, 1995.

HARGREAVES, A.; EARL, L.; RYAN, J. **Educação para Mudança – Recriando a escola para adolescentes**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

HURLOCK, E. B. **Desenvolvimento do adolescente**. São Paulo: Mc Grawhill do Brasil, 1971.

KUNZ, E. **Educação Física: Ensino e Mudança**. Ijuí: Unijuí, 1991.

MARTINS JUNIOR, J. **A escola como centro de atividade física e de lazer: estudo sobre a prática esportiva continuada na comunidade**. 1996, 251 p. Tese (doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília, 1996.

\_\_\_\_\_. A Educação Física Escolar. In: SHIGUNOV, Viktor; SIGUNOV NETO, Alexandre. **Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

MEDINA, J. P. S. **Educação Física de corpo inteiro**. Teoria e prática da Educação Física. Campinas: Scipione, 1998.

MUSCH, E. A.; MERTENS, B. L'enseignement des sports collectifs: une conception élaborée à I ISEP de 1.ª Université de Gand. **Révue de l'Education Phisique**, v. 31, p. 7-20, 1991.

PAES, R. R. **Educação Física Escolar: o esporte como conteúdo pedagógico no ensino fundamental**. Canoas: Ed. ULBRA, 2001.